

FESTA JUNINA

Em junho temos o ponto alto do folclore nacional com as festas juninas.

À 13 de junho festejamos **Santo Antônio**, o santo casamenteiro, aquele que, tradicionalmente, protege o amor e arranja um companheiro ideal para os que vivem sós.

À 24 de junho, festejamos **São João**, primo de **Jesus**, o santo das mágicas, que adivinha o futuro através de uma série de sortes que os brasileiros herdaram dos portugueses.

À 29 de junho, festejamos **São Pedro**, chaveiro do céu e protetor dos pescadores. É bom que não seja esquecido apesar de ser o último da trilogia de junho.

As festas juninas se festejam com fogueiras, com danças típicas, como a quadrilha, com guloseimas como pipoca, paçoca, curau, pamonha, canjica, milho assado e cozido, batata doce, cocada, etc. A bebida, principalmente no sul onde é tempo de inverno, é o quentão preparado com aguardente, açúcar, canela, cravo, limão e gengibre.

As pessoas se vestem também como caipiras, isto é, como homens do campo por que, na verdade, esta continua sendo uma festa do campo. Assim as mulheres vestem vestidos de chita e os homens calças com remendos coloridos, camisas xadrez e lenço no pescoço. Todos usam chapéus de palha.

O incremento da agricultura da uva é o aperfeiçoamento da técnica vinícola introduziram, nos últimos tempos, ainda no Sul, o hábito de tomar vinho quente, também preparado com canela, cravo, açúcar e o limão ou laranja.

A tradição das festas juninas nos veios da Europa, particularmente de Portugal, mas, sem dúvida, adquiriram um caráter inteiramente brasileiro ao se mudarem para cá.

Enquanto o Natal conservou muitas de suas características européias, com árvores ornamentadas com neve fictícia, uma neve que nada tem a ver com o nosso clima, com a ceia tradicional composta de frutas estrangeiras, de peru, nozes, a amendoas, champanhes e muitas outras coisas tipicamente européias, as festas juninas, ainda que herdadas dos portugueses, são muito, muito brasileiras.

No mês de junho, mais do que em qualquer outro mês do ano, há possibilidades inúmeras de se dar as nossas crianças e jovens uma lição autêntica de brasilidade.

Neste mês, o mestre pode não apenas falar de folclore mas também de toda a cultura brasileira formada pela contribuição do português, do negro e do índio. O mestre pode falar de música típica brasileira. Pode falar de nossa culinária e pedir as crianças que tragam suas contribuições para uma pesquisa cultural, perguntando, em casa, aos pais e aos avós como se comemoravam as festas juninas em outros tempos e quais as modificações introduzidas.

As crianças, filhas de estrangeiros, poderão trazer elementos de comparação entre a nossa cultura e a cultura da terra de seus pais.

Festas religiosas, festas de origem antiga, com música e dança, que uniam o profano e o sagrado. Surgiram ligadas à produção agrícola, aos meios de trabalho e ao consumo. Representam a força de coesão dos grupos, consolidando a solidariedade entre os moradores do mesmo lugar.

As festas religiosas populares respeitam as tradições, os hábitos e as crenças populares. Neste universo destacam-se as comemorações durante o mês de junho de Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24) e de São Pedro (dia 29).

Trazidas pelos portugueses, são festejadas, atualmente, sobretudo, nas regiões Norte e Nordeste.

São João é o mais comemorado entre todos, especialmente, na zona rural, quando em sua honra as festas contam com comidas especiais à base de milho como canjica e pamonha, por exemplo. A música geralmente utilizando a sanfona é própria para a ocasião, são queimadas fogueiras e usadas roupas típicas para a dança da quadrilha. Entre as brincadeiras destacam-se a pescaria, leitura da sorte e rifas e leilões.

Nas comemorações da festa de São Pedro, protetor dos pescadores, embora mais simples, também, são encontrados os componentes dos festejos juninos e, ainda, procissões marítimas no litoral e fluviais no rio São Francisco.

Outras festas religiosas encontradas em diversas regiões do país são a do Divino e de São Benedito.

As Festa do Divino é realizada no domingo de Pentecostes, com missa cantada e procissão. São realizados leilões, autos tradicionais e cavalhadas, sendo famosa a cavalhada de Pirenópolis, no estado de Goiás. Músicos e cantores conduzem a bandeira do Divino pelas ruas das cidades para angariar auxílio para o santo.

A festa de São Benedito, protetor dos destituídos, é comemorada na primeira segunda-feira depois do domingo de Páscoa. São realizadas missa, procissão e desfile da cavalaria de São Benedito.

Consta, ainda, de levantamento de um mastro e de um cortejo, onde desfilam o rei, a rainha, figuras de juízes e juízas, o capitão do mato, o alferes da bandeira e o tenente da coroa. O rei da próxima festa é coroado e são designados os demais personagens.

A festa de São Benedito mais famosa é a de Guaratinguetá, no estado de São Paulo.¹

¹Encarta 99. © 1993-1998 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.

Noite de São João, celebrada em 23 de junho, véspera da data de nascimento de São João que, em vida, foi um pregador austero e de moral rigorosa. No entanto, é honrado em festas alegres e **dionisiacas**, com muita comida, dança e bebida. A data coincide com o **solstício** de verão no hemisfério norte. Desde tempos remotos, camponeses de toda Europa comemoravam, acendendo fogueiras. A tradição estendeu-se ao Brasil e outros países latino-americanos, coincidindo, neste caso, com o solstício de inverno.